

## ESTUDOS SISTEMÁTICOS DE *EVOLVULUS* L. (CONVOLVULACEAE) NO MUNICÍPIO DE MARACÁS, BAHIA, BRASIL

**Mariana Anuniação<sup>1</sup> e Flávio França<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marimota\\_a@hotmail.com](mailto:marimota_a@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [flaviofranca@hotmail.com](mailto:flaviofranca@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Caatinga, *Evolvulus*, Convolvulaceae

### INTRODUÇÃO

O bioma Caatinga é um dos principais ecossistemas existentes na Região Nordeste, estendendo-se pelo domínio de climas semiáridos, numa área de 73.683.649 ha, aproximadamente 9,92 % do território nacional, segundo o IBGE (2003). Na Bahia, a caatinga compreende 258 municípios, distribuídos em uma área de 388.274 km<sup>2</sup>, o que equivale a 54% do território baiano. É um bioma único, apresenta grande variedade de paisagens, riqueza biológica e endemismo, no entanto o desmatamento e as queimadas são práticas comuns na região o que vem alterando a vegetação, com a substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens.

A família Convolvulaceae com distribuição predominantemente tropical compreende cerca de 1.930 espécies (Judd *et al.*, 1999). Na lista Flora do Brasil são reconhecidos aproximadamente 19 gêneros e 350 espécies ocorrentes em formações vegetacionais variadas (Bianchini & Ferreira, 2012). É caracterizada por plantas predominantemente ervas ou arbustos, frequentemente trepadeiras, providas de diversos tipos de tricomas. Folhas alternas, simples, inteiras até normalmente lobadas; flores vistosas, axilares ou terminais, solitárias ou em inflorescências; corola gamopétala, de forma variável; estames tantos quantos os lobos da corola; ovário súpero; fruto seco. Além disso, a família é muito comum e importante na Caatinga (Joly, 1970) e como o grupo apresenta várias espécies endêmicas neste bioma (Simão-Bianchini, 2002) reforça-se a importância do estudo aqui apresentado, a família tem uma importância econômica e alimentícia (e.g. *Ipomoea batatas* (L.) Lam.), ruderal arvensis (e.g. *Ipomoea bahiensis* Willd.) ornamental (e.g. *Evolvulus pusilus* Choisy).

*Evolvulus* é originada do latim “evolvo”, significa aquele que não se enrola, por não serem registradas plantas volúveis. A principal característica é a presença de dois estiletos livres ou unidos na base, cada qual com dois estigmas filiformes ou subclavados, os tricomas malpiguiáceos e sementes glabras também estão presentes em todos os representantes (Bianchini & Ferreira, 2005).

Dentre os gêneros semelhantes a *Evolvulus*, destacam-se *Jacquemontia* Choisy e *Convolvulus* L. que distinguem-se por possuírem apenas um estilete com dois estigmas ovais ou elipsoidais, e *Bonamia* Thouars que possui estigmas globosos.

O gênero *Evolvulus* é basicamente americano e conta com cerca de 100 espécies, com apenas duas espécies distribuídas em quase todos os continentes: *Evolvulus nummularius* L. e *Evolvulus alsinoides* L. Segundo Ooststroom (1934), espécies foram originadas na América e, provavelmente devido ao uso como plantas medicinais, foram introduzidas no Velho Mundo.

Diante do conhecimento fragmentado da flora do nordeste, e da importância do bioma caatinga como parte importante da biodiversidade exclusiva do país, faz-se necessário um estudo que reúna as informações sobre o gênero *Evolvulus* L. na Bahia que possa esclarecer sua distribuição ecológica na região.

Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da família Convolvulaceae na flora da Caatinga baiana, através do estudo de espécies de *Evolvulus* L. no município de Maracás. No presente estudo pretende-se construir uma chave de identificação das espécies da área; fazer coletas na área de estudo, para herborização; produzir descrições das plantas, bem como ilustrações das espécies por meio de desenhos e fotografias.

### METODOLOGIA

Foram realizadas coletas georeferenciadas na área de estudos utilizando os métodos tradicionais, que consistem na ida a campo, álcool a 70%, tesoura de poda, sílica gel, papel de coleta, sacos plásticos, máquina fotográfica, cadernetas de campo; são feitos cortes na planta com tesoura de poda, são colocadas em papel de coleta com o devido número de coletor, depois as plantas são prensadas, e

colocadas na estufa para a secagem, após isso são enviadas ao Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

Foram visitados diversos herbários além do HUEFS, como Herbário RADAMBRASIL (HRB), Herbário Alexandre Leal Costa, Salvador, Bahia, Brasil (ALCB), Herbário do Instituto de Botânica (SP). A identificação ao nível de espécies está sendo feita por Rosângela Simão Bianchini, especialista da família no Instituto de Botânica de São Paulo (IBT-SP).

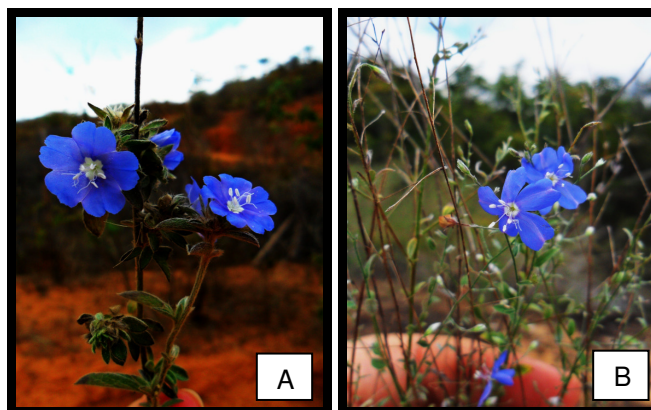
Foram verificados por meio de revisão bibliográfica e em buscas na internet em *sites* especializados (e.g. *SpeciesLink*), os trabalhos publicados sobre *Evolvulus* L., bem como, pesquisar os tipos nomeclaturais disponíveis na internet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o município de Maracás a princípio foram alistadas 5 espécies, os resultados sugerem que é necessário fazer mais coletas no município, pois espera-se que tenhamos um número maior. Foram identificadas até o momento: *Evolvulus elegans* Moric., *Evolvulus filipes* Mart, *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart., *Evolvulus latifolius* Ker Gawl., *Evolvulus sericeus* Sw. Um número que é inferior quando comprado a áreas ricas como Morro do Chapéu com 12 espécies identificadas por Bianchini & Ferreira (2005), ao total de 26 espécies de Convolvulaceae identificadas até o momento, e com outras áreas já estudadas da Chapada Diamantina e da Bahia, que para este estado são citadas 23 espécies do gênero por Falcão (1977); para o Pico das Almas (Rio de Contas) foram encontradas sete espécies (Simão-Bianchini 1995). No entanto é um número expressivamente maior do que é encontrado em outras áreas da caatinga como o estudo na Serra da Chapadinha (Lençóis) com duas espécies (Simão-Bianchini, 1998); o Morro do Pai Inácio (Palmeiras) com duas espécies (Simão-Bianchini, 1998); o município de Mucugê com duas espécies (Harley & Simmons 1986); a região de Catolés (Abaíra) com oito espécies (Simão-Bianchini, 2003); a região de Açudes do Semiárido (Feira de Santana e Anguera) apenas com a espécie *E. filipes*.

**Tabela 1.: Lista de espécies de *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) encontradas em Maracás, Bahia, Brasil**

Espécies	Distribuição geográfica	Área de Ocorrência
<i>Evolvulus elegans</i> Moric.	CE, PE, BA, GO, MS, MG, SP RO, PA, AM, TO, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE, MT, GO, DF, MS, MG, ES, SP, RJ, PN	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
<i>Evolvulus filipes</i> Mart.	RR, PA, AM, AC, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE, MG, GO, DF, MS, MG, ES, SP, RJ, PR, SC, RS	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart.	RN, PB, PE, BA, AL, GO, MS, MG, SP, RJ, PN	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica
<i>Evolvulus latifolius</i> Ker Gawl.	RO, AM, TO, RO, MA, PE, BA, AL, SE, MT, GO, DF, MS, MG, ES, SP, PN, SC, RS	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.		



**Figura 1:** Espécies coletadas no município de Maracás, Bahia, Brasil. **A** - *Evolvulus glomeratus* Nees & Mart.; **B** - *Evolvulus elegans* Moric.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pesquisa ainda esta em andamento percebe-se que o gênero *Evolvulus* L. é bastante representativo no município de Maracás, porém é preciso salientar que é esperada a obtenção de um número maior de espécies para a região, portanto pretende-se realizar mais coletas na áreas. O estudo continua na fase de implementação, de acordo com o cronograma inicial, o principal objetivo a ser atingido nos próximos meses será descrever as espécies de *Evolvulus* L. para o município de Maracás e preparar as ilustrações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, D.F. 1982. *Convolvulaceae*. Family 165. Pp. 1-98. In: G. Harling & B. Sparre (eds.). Flora of Ecuador, v.15, Opera botanica, Gothenberg.
- BIANCHINI, R.S., FERREIRA, P.P.A. 2012. Convolvulaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Homepage: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB000093>.
- FALCÃO, J.I.A. 1977. Contribuição ao estudo das Convolvulaceae da Bahia. *Rodriguésia* 29(42): 41-101.
- IBGE. Mapa de Biomas do Brasil e o Mapa de Vegetação do Brasil. Homepage: [www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br).
- JOLY, A.B. 1970. *Conheça a vegetação brasileira*. São Paulo, EDUSP e Polígono.
- JUDD, W.S.; Campell, C.S.; Kellogg, E.A; & Stevens, P.F. 1999. *Plant systematics: a phylogenetic approach*. Sunderland, Sinauer Associates.
- JUNQUEIRA, M.E.R. & SIMÃO-BIANCHINI, 2005. O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu. *Acta bot. bras.* 20(1): 157-172.
- OOSTSTROOM, S.J.V. 1934. *A monograph of the genus Evolvulus*. *Mededeelingen van het botanisch museum en herbarium van de rijks universiteit te Utrecht* 14: 1-267.
- SIMÃO-BIANCHINI, R. & PIRANI, J.R. 1997. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 16: 125-149.
- SPECIESLINK. Sistema de Informação Distribuído para Coleções Biológicas: a Integração do Species Analyst e do SinBiota.